

AS PRÁTICAS CURRICULARES COMO COMPONENTES DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEFS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE CURRICULAR PRACTICES AS COMPONENTS OF THE CURRICULUM OF THE LICENSING COURSE IN PHYSICAL EDUCATION OF UEFS: EXPERIENCE REPORT

Carla Borges de Andrade 1

Amanda Leite Novaes 2

Suzana Alves Nogueira Souza 3

Celestino Amorim Amoedo 4

Jaderson Silva Barbosa 5

Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (educação superior), e atua como coordenadora do curso de Educação Física, em regime de Dedicção Exclusiva. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Formação de Professores; e Língua Portuguesa, com ênfase em Gramática, Correção de Trabalhos Acadêmicos e Produção de Textos. Atua principalmente nos seguintes temas: educação, gramática, redação, avaliação, educação física, jogos, recreação e terceira idade. E-mail: carlabajs@hotmail.com

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2009); Especialista em Atividade Física e Saúde pela FTC/Jequié-BA (2007); Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2005). Atualmente é docente do Departamento de Saúde na Universidade Estadual de Feira de Santana, atuando no Curso de Educação Física. E-mail: amandalnovaes@uefs.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora Adjunta do Departamento de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física (UEFS). Coordenadora de área do Subprojeto Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: suzanaufba@hotmail.com

Mestre em Biocinética do Desenvolvimento pela Universidade de Coimbra (2006). Especialização em Bases Metodológicas da Atividade em Academia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1997). Atualmente é Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: celestinoamoedo@hotmail.com

Graduado pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Licenciatura em Educação Física (2004). Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba. Mestre em Educação/UEFS-Ba. Especialista em Esporte Escolar/UNB-DF, Especialista em Treinamento Desportivo-UGF/RJ. Especialista em Motricidade Humana-UCB/RJ. Membro do NIT - Núcleo de Investigações Transdisciplinares (UEFS/Ba). Coordenador do programa extensionista: Encaminhar - Ação Cidadã/UEFS-Ba. Coordenador do grupo de Pesquisa: Futebol Competente (Futcom). Atuou como Coordenador da área de Educação Física - PIBID/UEFS. Atualmente Coordenador Pedagógico do Colégio Asas e de instituições esportivas. Tem experiência e estudos na área de Educação Física Escolar, Pesquisa-Ação e Pedagogia do Esporte, atuando principalmente nos seguintes temas: jogo, ludicidade e iniciação esportiva, especialmente futebol. E-mail: jsbesportescontato@gmail.com

Resumo: O relato de experiência aqui apresentado delinea o trabalho docente realizado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana em relação aos componentes denominados Práticas Curriculares: tratam-se de 04 (quatro) componentes que passaram a integrar a matriz curricular dos primeiros semestres do Curso a partir de 2004, em cumprimento às exigências legais do Conselho Nacional de Educação publicadas em forma de resolução, em 2002. Aqui apresentamos a concepção de Prática Curricular defendida no Curso, bem como as ementas dos componentes, seus eixos temáticos, a natureza formativa e a estrutura metodológica do trabalho docente nas Práticas Curriculares I, II, III e IV.

Palavras-chave: Práticas Curriculares; Licenciatura em Educação Física; Universidade.

Abstract: The report of experience presented here outlines the teaching work carried out in the Licentiate Course in Physical Education of the State University of Feira de Santana in relation to the components denominated Curricular Practices: these are four (4) components that have become part of the curricular matrix of the first semesters of the Course starting in 2004, in compliance with the legal requirements of the National Council of Education published in the form of a resolution in 2002. Here we present the Curricular Practice concept defended in the Course, as well as the components, the formative nature and the methodological structure of teaching work in Curricular Practices I, II, III and IV.

Keywords: Curricular Practices; Degree in Physical Education; University.

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) regulamentou o trabalho com as Práticas Curriculares através da Resolução CONSEPE 014/2010. Neste documento, fica claro que concebemos a “Prática Curricular como o conjunto de atividades curriculares teórico-práticas que têm como objeto de trabalho os elementos comuns presentes nas práticas profissionais dos docentes de Educação Física” (UEFS, 2010, p. 01).

No entanto, embora a regulamentação tenha se dado apenas em 2010, desde o ano de 2004 o curso contempla em seu currículo 04 (quatro) componentes (disciplinas) denominados Práticas Curriculares. À época, houve a reforma curricular do curso, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, na qual se exige em seu Artigo 1º a inserção de 400 (quatrocentas) horas de Prática como componente curricular (BRASIL, 2002).

Na criação desses componentes, optou-se pela oferta de 02 (duas) turmas para cada Prática Curricular, com abertura de 22 (vinte e duas) vagas nas Turmas 01 e 23 (vinte e três) vagas nas Turmas 02. Assim, considerando que o curso oferta semestralmente 45 (quarenta e cinco) vagas, garantimos o acesso discente à totalidade das vagas semestrais nesses componentes. Considerando que, conforme recomenda a supramencionada legislação, as Práticas Curriculares devem ser oferecidas nos cursos antes dos componentes de Estágios Obrigatórios, as quatro Práticas Curriculares em nosso curso são oferecidas no 1º, 2º, 3º e 4º semestres, respectivamente. A seguir, o Quadro 01 apresenta as ementas das Práticas Curriculares do currículo implantado em 2004, vigente no curso.

Quadro 01 – Ementas e Eixos Temáticos das Práticas Curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS

COMPONENTE	EMENTA	EIXO TEMÁTICO
Prática Curricular I	Exercício de reconhecimento e reflexão acerca dos campos de intervenção em que a Educação Física se insere, buscando identificar a docência como a atividade profissional do professor de Educação Física e investigar como se configura a prática docente, a pesquisa e a produção do conhecimento desta área, nestes espaços.	O trabalho deverá ser destinado ao exercício de reconhecimento e reflexão acerca dos campos de intervenção em que a Educação Física se insere, buscando identificar a docência como a atividade profissional do professor de Educação Física e investigar como se configura a prática docente, a pesquisa e a produção do conhecimento desta área, nestes espaços.
Prática Curricular II	Identificação do objeto de conhecimento específico tratado pelo professor de Educação Física no exercício da docência e os demais saberes curriculares e pedagógicos mobilizados nesse exercício.	O trabalho será destinado a identificar o objeto de conhecimento específico tratado pelo professor de Educação Física no exercício da docência e os demais saberes curriculares e pedagógicos mobilizados nesse exercício. A identificação desse objeto dar-se-á inicialmente num estudo dos diversos sentidos e significados historicamente constituídos para o conteúdo e a especificidade da Educação Física, aprofundando o estudo da expressão corporal como linguagem e objeto de estudo, e da cultura corporal de movimento, como eixo epistemológico.
Prática Curricular III	Organização de espaços de estudos, pesquisas, fóruns temáticos e atividades de extensão que pensem sobre a natureza da atividade docente e que identifiquem a prática como forma de produção, socialização e difusão do conhecimento.	O trabalho será destinado à organização de espaços de estudos, pesquisas, fóruns temáticos e atividades de extensão que pensem sobre a natureza da atividade docente e que identifiquem a prática como forma de produção, socialização e difusão do conhecimento.

Prática Curricular IV	Oferecimento de espaços em que os alunos possam colocar em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, competências, saberes pedagógicos e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso tematizando a cultura corporal de movimento. A atividade docente deve materializar-se através da pesquisa, do ensino e da extensão refletindo acerca da relação indivíduo – prática educativa – sociedade.	O trabalho deverá oferecer espaços em que os alunos possam colocar em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências, os saberes pedagógicos e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso tematizando a cultura corporal de movimento. A atividade docente deve materializar-se através da pesquisa, do ensino e da extensão refletindo acerca da relação indivíduo – prática educativa – sociedade.
-----------------------	---	--

Fonte: UEFS (2010, p. 02-04, adaptado)

Como se pode perceber, os componentes das Práticas Curriculares (I, II, III e IV), de um modo geral, trabalham com a sistematização de propostas que aproximam o tempo da formação com o exercício da profissão docente, de forma sequencial e absolutamente integrada.

Recentemente, já em 2018, o curso iniciou um novo processo de reforma curricular, que deverá ser sistematizado e ter a nova matriz implantada em 2019. Nas discussões, já se considerou a ampliação da carga horária para as Práticas Curriculares, ou seja, de 100 (cem) horas para cada um dos quatro componentes como se pratica atualmente em consonância com o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015), no novo currículo serão 105 (cento e cinco) horas por componente. Também deverá se manter a opção pela oferta das Práticas Curriculares nos quatro semestres iniciais da futura matriz curricular. Dito isso, interessa-nos neste momento relatar as experiências relacionadas às especificidades do que vem sendo desenvolvido em cada um desses componentes que lecionamos.

O componente de **Prática Curricular I**, dentre outros elementos, traz em sua ementa o conhecimento dos campos de atuação do professor de Educação Física que, logicamente, não é somente o espaço escolar, mas se circunscreve em todo e qualquer lugar em que a intencionalidade pedagógica e a ação sistemática da construção do conhecimento possam se efetivar. Conforme a natureza formativa deste componente curricular, prioriza-se a formação profissional e a constituição da identidade do professor (UEFS, 2010).

O plano de trabalho deste componente é organizado com a seguinte sequência didática: apresentação das práticas curriculares e como estão organizadas no curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS; diagnóstico inicial com os discentes sobre principais motivações para escolha do curso; entendimento de universidade; expectativa sobre o componente curricular; apresentação do plano de ensino; desenvolvimento da proposta de seminário temático final, em que as experiências do trabalho de campo são compartilhadas.

Em relação aos conteúdos desenvolvidos no referido componente curricular, estão organizados em eixos temáticos nos quais procuram-se vivenciar experiências teórico-práticas que vão desde aulas expositivo-participativas, exibição de filmes, práticas corporais até rodas de conversas com ex-alunos(as) da disciplina e/ou egressos do curso, os quais são convidados a compartilhar suas experiências formativas relacionadas aos eixos temáticos propostos. Busca-se, com a utilização de estratégias metodológicas diversas, despertar o interesse pela docência aos ingressantes ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS, além de ampliar possibilidades de vivências e aproximações à realidade da área propriamente dita. A seguir, o elenco dos eixos temáticos:

O papel da formação inicial na intervenção e construção de identidade profissional de Professores de Educação Física: aproximações iniciais com a literatura, aspectos pedagógicos e jurídicos, no âmbito geral e específico (da área e do curso). Neste eixo estudam-se o processo histórico dos currículos de formação em Educação Física e a realidade específica do curso, através do conhecimento do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) da UEFS.

Educação Física e Saúde: relações e inter-relações necessárias. Discute a Educação Física no contexto da saúde, criticando as perspectivas biológica, tecnicista, individualista, *curativista* e

hospitalocêntrica, assim como a concepção da Educação Física restrita à estética, beleza e bem-estar. Também se introduz a abordagem da saúde coletiva, historicizando a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e refletindo sobre a importância da saúde integral dos indivíduos e coletividades (GOMES, 2009), incluindo as mudanças de comportamentos individuais, atividade física, estilo de vida saudável e qualidade de vida (NAHAS, 2006).

Aspectos conceituais sobre o Treinamento (treinamento físico, treinamento esportivo, rendimento e alto rendimento) e possibilidades de intervenção profissional. **É importante registrar** a importância deste eixo temático, pois impacta na realidade de atuação profissional do curso.

Conhecimentos básicos acerca do Lazer: aspectos histórico-conceituais, barreiras, equipamentos e duplo processo educativo. As discussões sobre o lazer neste componente o compreendem como necessidade humana e dimensão cultural, (GOMES, 2014), abrangendo as dimensões da ludicidade, manifestações culturais, tempos/espacos sociais, principalmente no contexto das minorias e comunidades invisibilizadas, no esforço de superarmos a visão eurocêntrica e hegemônica do lazer enquanto fenômeno da modernidade e sociedade urbano-industrial, contextualizando seu conceito, portanto, além das dimensões tempo e atitude.

O papel sócio-educacional da Educação Física: entre o “não-mais” e o “ainda não”. Busca-se problematizar e discutir o papel socioeducativo da Educação Física enquanto área de conhecimento e componente curricular obrigatório da Educação Básica, refletindo sobre os lugares que vem ocupando historicamente em espaços escolares e não-escolares, e o que “não-mais” estamos dispostos a reproduzir enquanto prática pedagógica.

Entrando em campo: primeiras aproximações com possibilidades de atuação profissional. Este eixo está relacionado à visita de espaços de atuação profissional, em caráter de observação, mas com possibilidade de estabelecerem diálogo com os sujeitos envolvidos no campo. Dentre os espaços visitados, destacamos: academias de ginástica e de artes marciais; Centros de Atenção Psicossocial (CAPSP); Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); programas de extensão da UEFS: “Universidade Aberta a Terceira Idade” (UATI) e “Roda Viva - basquete em cadeiras de rodas”; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); escolinhas de futebol; e escolas públicas. Ao final do trabalho, os discentes, em grupos, entregam um relatório escrito e apresentam um seminário temático para compartilhar essa experiência em campo com os demais colegas da turma. Nessa oportunidade, faz-se uma avaliação sobre o processo vivenciado e os depoimentos são sempre satisfatórios, destacando a importância dos eixos temáticos para fundamentação teórica e construção da segurança necessária para um(a) iniciante desbravar um campo de atuação profissional da área, ainda que não seja para intervir como professores(as), mas para dialogar com profissionais da área e/ou até mesmo de outras.

Já a **Prática Curricular II** discute acerca do objeto da Educação Física, ou seja, o que ela tem a ensinar naqueles diversos espaços que o componente anterior tematizou. Aqui são tratados os conteúdos específicos da Educação Física, bem como os temas transversais que o professor incluirá em sua prática docente, permeando o processo de formação da pessoa cidadã, conforme sua natureza formativa preconiza (UEFS, 2010), sendo um momento de iniciação teórico-prático dos conteúdos que os acadêmicos terão acesso com maior profundidade em componentes mais específicos.

Isso requer, num primeiro momento, que se materializem as aproximações da Educação Física e o conceito de Cultura, especialmente a partir das concepções pedagógicas da Educação Física, à luz das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. Reconhecemos neste momento a importância de autores da área das Ciências Sociais, como Clifford Geertz e Marcel Mauss, para compreender e propor a superação do olhar apenas biológico de entendimento do ser humano.

Um estudo sobre estas abordagens é proposto aos alunos, para que os mesmos possam realizar aulas invertidas (miniaulas onde os alunos são convidados a propor uma aula prática, a partir dos conhecimentos acumulados sobre estas abordagens). Nestas aulas, os alunos são oportunizados a materializar algumas experiências da prática docente (como planejar, sistematizar o pensamento e desenvolver aulas práticas) que são ministradas, *a priori*, entre os próprios acadêmicos.

Na sequência, iniciam-se os estudos sobre as manifestações da cultura corporal de movimento: esporte, dança, luta, jogo e ginástica, destacando os princípios pedagógicos que permeiam o ensino e aprendizado destes conteúdos nas dimensões procedimental, atitudinal e

conceitual (COLL, 2000). Para o desenvolvimento dos conteúdos específicos da área de Educação Física, utilizamos obras e autores de notória publicação como, por exemplo: João Batista Freire, Alcides Scaglia e a Metodologia do Ensino da Educação Física (conhecido como Coletivo de Autores, mas organizado por Soares et al.).

No ensino e aprendizado destes conteúdos, os alunos vivenciam, através das aulas teórico-práticas, saberes específicos da área de Educação Física, iniciando em paralelo o planejamento de oficinas de práticas corporais que, ao final do semestre são aplicadas junto a crianças e/ou adolescentes da rede básica de ensino, geralmente de escolas públicas de Feira de Santana e região, através do projeto “SerTão Imaginário”. Esta ação visa contribuir na formação de todos os educandos envolvidos no processo ao oportunizar uma aproximação com o espaço escolar e exercer os conhecimentos teórico-práticos necessários para a prática docente (planejamento, intervenção-interação e avaliação). As oficinas contribuem também com a formação das crianças e adolescentes das instituições parceiras que acolhem a proposta, pois os mesmos são oportunizados a ampliarem suas experiências com diversas expressões da cultura corporal de movimento em uma ação educativa que transcende as perspectivas tradicionais do ensino e se direciona para a formação de indivíduos críticos, capazes de se relacionarem com os outros e, especialmente, consigo mesmos.

Para a execução do projeto “SerTão Imaginário”, envolvemos os alunos em vários momentos de visitas ao espaço escolar, no diagnóstico de necessidades, na aproximação com os alunos, professores, pais, funcionários e gestores. Com isto, obtemos linguagens que retratam uma proposta pedagógica mais engajada à realidade da escola e principalmente às expectativas dos alunos. O projeto é apresentado à coordenação/direção da instituição e, após o aceite, retornamos para um alinhamento de ideias e divulgação à comunidade escolar.

O projeto trata especialmente dos conteúdos esporte, jogo, dança, ginástica e lutas, por se tratarem de temáticas e manifestações da cultura corporal de movimento que, em suas possibilidades pedagógicas, contribuem de forma significativa para a formação de sujeitos críticos, emancipados e capazes de socializar os saberes curriculares e pedagógicos adquiridos.

O projeto é apresentado e discutido nas aulas, passando por ajustes e orientações dos professores da disciplina, para minimizar os possíveis erros no processo de intervenção. Em cada plano de ensino é anexada a descrição dos momentos de intervenção com a temática que será aplicada: Esporte (Grupo 1); Jogo (Grupo 2), Dança (Grupo 3); Ginástica (Grupo 4), Lutas (Grupo 5). Cada Grupo entrega uma versão final destes planos no dia da sua intervenção em duas cópias: uma ficará com a coordenação da instituição e a outra com os professores da disciplina Prática Curricular II.

Ao final da execução do projeto “SerTão Imaginário”, realizamos dois momentos de avaliação: o primeiro, na escuta da escola, nos rumores dos conhecimentos apontados pelos alunos sobre as aulas, na compreensão dos objetos da Educação Física; e no segundo momento, na UEFS, os acadêmicos revelam seus aprendizados e dificuldades no processo de intervenção, organizando tudo textualmente com a escrita do Diário de Bordo.

O Diário de Bordo é um instrumento de avaliação processual do componente Prática Curricular II, e tem por objetivo permitir ao aluno refletir acerca do que foi aprendido na sala de aula, quadra de aula ou em intervenções, ensinando-lhe a expressar/sistematizar seus aprendizados e expor suas dificuldades. Este instrumento proporciona ao aluno aprimorar suas produções textuais primando pela clareza, coesão, com argumentos e ideias consistentes, fundamentando teoricamente as reflexões na medida em que descreve atividades e práticas do grupo, e promove sínteses das reflexões e decisões grupais (FRANCO, 2005).

Essa proposta parte da compreensão de que a busca pelo conhecimento é uma grande viagem, na qual os navegantes (educadores e educandos) precisam registrar os caminhos percorridos para utilizarem periodicamente como fonte de consulta, sendo o texto uma possibilidade de sistematização do pensamento e de apresentação de proposições (para onde vamos e onde queremos chegar). O Diário de Bordo é entregue impresso, seguindo padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como documento final da disciplina.

Em **Prática Curricular III**, além de outras possibilidades formativas, tematiza o Ser Professor, com os saberes, habilidades e competências que lhe são inerentes. Desta forma, os futuros professores compreendem como articular, como fazer transposições didáticas e como aplicar

efetivamente os conteúdos que constituem o objeto da Educação Física a serem ensinados nos espaços de atuação que as Práticas Curriculares I e II já tematizaram.

Segundo sua natureza formativa, neste componente se constrói a identidade da formação pedagógica, a partir do reconhecimento e da articulação dos conteúdos e dos instrumentos específicos e necessários à formação discente (UEFS, 2010).

É importante destacar que, para colocar em ação essa natureza formativa, o componente Prática Curricular III está organizado em alguns eixos temáticos, a saber:

A especificidade da docência: este eixo está vinculado às discussões voltadas para o significado e sentido do trabalho docente, com a intenção de garantir uma apropriação dos acadêmicos acerca das especificidades da docência, bem como elementos acerca da intencionalidade pedagógica, finalidade da ação de ensinar, autonomia de professores, trabalho alienado e os ciclos da docência;

Construção da identidade profissional e os saberes necessários à prática docente. Este eixo concentra uma abordagem sobre a construção da identidade profissional, mais especificamente a identidade docente, a partir de um entendimento de que as identidades são formadas a partir dos processos biográficos e relacionais, e que no campo da Educação Física as experiências sociocorporais influenciam a construção desta identidade. Ainda neste eixo há um aprofundamento sobre os saberes necessários à prática docente, a partir de autores como Paulo Freire (2011), Maurice Tardif (2002) e Selma Garrido Pimenta (2012).

Neste eixo, umas das estratégias metodológicas é a “Roda de Saberes”, que objetiva discutir justamente saberes necessários à prática educativa, numa dinâmica de trocas de saberes entre os acadêmicos, permeada pela afetividade, assim desenvolvida: sentados em círculo, é passada uma caixa contendo chocolates com uma frase enrolada em um papel e amarrada em um laço junto ao chocolate. Cada acadêmico deverá retirar da caixa um chocolate e ler o que está escrito (diversas frases sobre o ser professor, sua função social e as especificidades do trabalho docente baseadas nas reflexões de autores renomados). Após ler e comentar sobre a frase, eles oferecem aquele saber a um acadêmico (professor em formação). Outros momentos de discussão de frases são realizados também, em que são divididos grupos de acadêmicos que debatem sobre as citações extraídas de obras de alguns autores, e eles devem fazer a relação da concepção do autor com suas práticas cotidianas e saberes. Esses momentos são muito dinâmicos e ricos em aprofundamento teórico.

A docência no contexto da diversidade: caracteriza-se pela discussão dos aspectos sobre a organização do trabalho pedagógico, abarcando especificidades de alunos que geralmente são invisibilizadas, tanto nas discussões no âmbito dos componentes curriculares dos cursos de formação de professores, quanto no âmbito da educação básica e demais campos de atuação. Neste eixo, é discutido sobre “o ser professor numa perspectiva de acolhimento às diversidades”, principalmente no que tange às pessoas com deficiência. Os acadêmicos realizam uma visita à APAE e sistematizam ações para serem materializadas com os alunos com deficiência intelectual e/ou múltiplas, no sentido de experienciarem a mobilização de saberes docentes neste campo de atuação do professor de Educação Física. A necessidade neste momento está em não apenas conhecer as características físico-motoras, cognitivas e socioafetivas dos alunos com deficiência, mas de que forma essas características implicam a organização do trabalho docente e interferem no processo de ensino-aprendizagem, bem como saber quais as adaptações necessárias para permitir participação efetiva dos alunos na aula.

Organização do trabalho docente da Educação Física em vários campos de atuação. Neste eixo, os futuros professores se aproximam do ser professor para menores em medidas socioeducativas e para indivíduos que estão dentro das penitenciárias. Nesse sentido, os acadêmicos, professores em formação, devem “compreender as especificidades dos alunos, a realidade em que vivem, exercer um trabalho comprometido com a ressocialização e cidadania, buscando meios e encontrando soluções para transpor os obstáculos que se apresentam” (NOVELLI; LOUZADA, 2012, p. 74). Outro aspecto que também é abordado neste eixo são as dimensões do fazer docente para alunos que sofrem de diversos transtornos mentais e demais quadros cuja severidade e/ou persistência justifica sua permanência em um dispositivo de cuidado intensivo. Vários alunos apresentam transtornos que geram muitas demandas pedagógicas e que, na maioria das vezes, os professores têm um conhecimento incipiente para sistematizar práticas pedagógicas para todos. Sabe-se das lacunas

da formação inicial neste aspecto, principalmente pelo fato de ficar a cargo de uma disciplina para tratar das questões da diversidade, por mais que saibamos da necessidade de que têm todos componentes curriculares de estabelecerem relações com o contexto da diversidade. Além disso, muitas vezes o foco da discussão perpassa a pessoa com deficiência física, intelectual, visual e auditiva, e aos acadêmicos são negados conhecimentos acerca de como sistematizar as aulas para alunos com diversos transtornos mentais.

Projeto Sistematização e Difusão do Conhecimento: esta experiência está atrelada à elaboração de artigos científicos que tematizam o “ser professor”. Durante o semestre, os alunos se organizam em trios para a elaboração da produção científica e são estimulados a apresentarem e/ou publicarem seus escritos. Como frutos dessa experiência, já tivemos diversos trabalhos apresentados em eventos científicos locais, regionais e estaduais, inclusive com recebimento, em um dos eventos, de menção honrosa como um dos melhores trabalhos do evento. Ademais, alguns artigos científicos também foram publicados em periódicos.

Por fim, o componente de **Prática Curricular IV** que propõe, através da sua ementa, a elaboração e aplicação de Projetos de Intervenção Pedagógica, nos quais os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física têm a oportunidade de atuarem de forma supervisionada como professores naqueles diferentes espaços, sobre os conteúdos específicos da área. Ou seja, neste componente, finalmente integram-se todos os elementos constitutivos das Práticas Curriculares, e os alunos podem colocar em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências, os saberes pedagógicos e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso que se materializa, assim, através da pesquisa, do ensino e da extensão, refletindo acerca da relação indivíduo-prática educativa-sociedade.

Dessa forma, e em acordo com sua natureza formativa, este componente integra os diversos campos do conhecimento e articula teoria e prática, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (UEFS, 2010). Partindo desse pressuposto, as aulas do componente Prática Curricular IV são organizadas em blocos:

1. Preparação: fase em que são ministradas aulas expositivas sobre conceitos, tais como: competências, habilidades, ação pedagógica, normas ABNT e elementos constitutivos de projetos de intervenção. Esse bloco acontece em sala de aula, e se realiza nos 03 (três) primeiros encontros da turma no componente curricular.

2. Definição: nesta etapa se definem os conteúdos da Educação Física e os públicos-alvo de interesse dos discentes individualmente. Inicialmente, é feito um breve levantamento, que é registrado em forma de listagem na lousa. A única condição colocada como critério de escolha é que se trate de conteúdo ou de público novo, ou seja, uma experiência ainda não vivenciada pelos discentes, a fim de que se oportunizem testarem outros conhecimentos e ampliem suas possibilidades docentes.

A seguir, identificam-se os interesses temáticos em comum, e se organizam pequenos grupos (duplas ou trios) de trabalho para proceder a elaboração dos projetos de intervenção, com conteúdo e público-alvo já estabelecidos. Essa etapa, que também acontece em sala de aula, é realizada durante 02 (dois) encontros do componente curricular.

Destacamos que ao longo do tempo inúmeras temáticas já foram trabalhadas nos projetos de intervenção elaborados em Prática IV. Em relação aos conteúdos, já apareceram: esportes os mais diversos; jogos e brincadeiras populares (de rua, de tabuleiro, tradicionais, brinquedos cantados, recreação etc.); lutas e capoeira; dança (de rua e de salão dos mais diversos ritmos e gêneros musicais); ginásticas e atividades circenses; teatro e contação de histórias; shantala (massagem em bebês) e relaxamento (massoterapia); treinamento, flexibilidade, aquecimento e alongamento; reabilitação e reeducação postural; atividade física, nutrição e saúde etc.

Já no que se refere aos públicos-alvo, já participaram das intervenções: bebês e crianças pequenas atendidas em creches; crianças de orfanato; crianças hospitalizadas; adolescentes de comunidades carentes; jovens atletas amadores e de categorias de base; gestantes; pessoas com deficiência (visual, auditiva, física, intelectual, autismo etc.); idosos institucionalizados; idosos participantes de grupos de convivência; pessoas assistidas por unidades de saúde de diferentes comunidades; pessoas privadas de liberdade (presidiárias); caminhoneiros; grupos de caminhada; pessoas que frequentam avenidas da cidade para praticar atividade física; alunos de escolas

públicas; professores da educação básica de escolas públicas etc.

Nesta etapa ainda se realiza uma visita à instituição, organização, associação, escola, grupo, ou seja, à comunidade em que se pretende executar o projeto, a fim de consultar seus líderes ou representantes se aceitam a proposta; se têm cronograma de trabalho que permita o desenvolvimento das intervenções e se há compatibilidade de horários entre os estudantes e o público-alvo.

3. Elaboração: fase da construção do projeto de intervenção: são ao todo 03 (três) encontros presenciais e mais as orientações à distância. Os encontros presenciais acontecem na Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC), que fica no campus da UEFS, onde buscamos livros e artigos disponíveis no acervo relacionados aos temas dos grupos, e selecionamos via sumários (livros) e resumos e descritores (artigos) aquelas obras que servirão de referência para os projetos. Então, os grupos iniciam o processo de leitura e fichamento dos materiais e, a partir disso, são elaborados os elementos constitutivos do projeto de intervenção: justificativa, objetivos, metodologia (descrição detalhada de cada intervenção), cronograma, avaliação, recursos e referências.

Logicamente, em 03 (três) aulas apenas, não teríamos condições suficientes para orientar a integralidade da elaboração dos projetos. Por isso, utilizamos o ambiente virtual para acompanhar e orientar de forma mais personalizada cada projeto. Assim, acordamos que a cada produção de elemento do projeto, o grupo deverá nos encaminhar por e-mail para correção e orientação; ao receber o material em devolução, o grupo deverá fazer os devidos ajustes no mesmo arquivo e novamente remeter por e-mail; este processo de vai-e-vem se repetirá tantas vezes quantas forem necessárias no prazo estabelecido, até que o projeto fique completo e efetivamente exequível.

Também se solicita aos discentes que elaborem um nome criativo para o projeto, bem como uma logomarca, que o faça ser reconhecido socialmente, devendo ser utilizados em casos de confecção de camisetas, bonés, pôsteres e outros materiais do projeto. Dentre os títulos dos projetos, citamos: Espetáculo da Alegria; AquaUefs; El@ Luta; Bola ao Ar; Lentamente; Grand Prix Solidário; Sábado Animado, dentre outros.

Após a conclusão da elaboração dos projetos, pede-se que sejam impressos e encadernados em duas vias: uma para nós e outra para o responsável pelo público-alvo (coordenadores institucionais, diretores de escolas etc.). Somente então, os grupos estão autorizados a iniciarem a realização dos projetos.

4. Intervenção: é a fase da aplicação em campo propriamente dita dos projetos de intervenção elaborados. Este bloco contempla 06 (seis) semanas de intervenções, as quais podem acontecer uma ou duas vezes por semana, conforme disponibilidade de dias e horários acordados entre as partes. Durante esta fase, além de marcarmos encontros presenciais com os grupos separadamente a fim de tirar dúvidas, dar novos esclarecimentos, ouvir seus relatos e orientar registros, ainda realizamos uma visita a cada grupo, para observar de perto como estão executando aquilo que planejaram, e para fazer os registros que fundamentam o parecer avaliativo que exaramos como avaliação.

5. Socialização: é a finalização do componente curricular. Trata-se de um reencontro dos grupos em sala de aula, no qual socializarão as experiências, aprendizagens e dificuldades com os colegas. Geralmente, as equipes organizam *slides*, mostram fotografias e vídeos ilustrando suas narrativas. Embora isso não seja uma exigência (e sim tão-somente o relato oral), temos verificado que têm sido recorrentes essas apresentações, pois os discentes têm a oportunidade de demonstrar suas emoções, suas atuações de sucesso e os participantes dos projetos, tudo isso de forma sistematizada.

Além da socialização oral, de duração de 10 a 15 minutos, é solicitado que entreguem um relatório construído a partir dos registros feitos ao longo das intervenções, destacando: mudanças que foram necessárias ao projeto; principais ocorrências, como situações imprevistas ou inusitadas; autoavaliação: comentários do grupo acerca das aprendizagens significativas oportunizadas pelo componente de Prática Curricular IV; avaliação do trabalho docente realizado na condução do componente; e, finalmente, críticas e sugestões para os próximos semestres.

Temos identificado avaliações bastante positivas, demonstrando o alcance dos objetivos do componente curricular, bem como a plena satisfação dos interesses dos discentes. Nos relatórios é comum destacarem a intensidade com que todo o processo é realizado, bem como

o reconhecimento da qualidade das orientações e do retorno imediato às solicitações que fazem. Também não é raro registrarem o interesse em continuarem com o projeto, mesmo após o término do cronograma de trabalho, o que geralmente decorre de convite formal por parte das instituições e do público-alvo. Há vários discentes que, inclusive, tiveram seu projeto transformado em atividade integrante da programação das instituições, sendo contratados para a condução do mesmo. Esclarecemos, ainda, que todas as socializações acontecem na mesma aula, fechando o cronograma do componente curricular que consta de 15 (quinze) aulas por semestre letivo.

Tecidas essas considerações, concluímos que a prática como componente curricular ofertada desde o início do curso ao licenciando em Educação Física da UEFS busca, em nossa compreensão, romper com um modelo de formação aplicacionista, a partir do qual se estuda/estudava para depois se aplicar nos estágios supervisionados o conhecimento aprendido.

Ao mesmo tempo, busca aproximar os licenciandos durante a formação da própria profissão e, por meio desta aproximação, construir uma identidade profissional, bem como um conjunto de saberes e competências próprias para a construção do conhecimento, para a docência e para as análises de situações pedagógicas.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, em 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, em 02 de julho de 2015. Seção 1, pp. 8-12. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Marcius de Almeida; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Orientação da atividade física em Programa Saúde da Família (PSF): estratégias e recomendações In: _____ (Org.). **Atividade Física e Saúde: intervenções em diversos contextos.** Florianópolis: Editora da UFSC; Salvador: EDUNEB, 2009.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4ª ed. Londrina: Midiograf, 2006

NOVELI, Juliana; LOUZADA, Shênia Soraya Soares. O trabalho do professor dentro das penitenciárias. **Revista Trajetória Multicursos – FACOS /CNECOSório.** Ano 3, n. 3, v. 5, jul/2012

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8 ed. São Pulo: Cortez, 2012

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides. **Pedagogia do esporte: jogos Coletivos de Invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UEFS. **Resolução CONSEPE 014/2010, de 15 de janeiro de 2010**. Aprova a regulamentação da Prática Curricular do Curso de Educação Física. Disponível em: <www1.uefs.br/portal/downloads/resolucoes/consepe/2007/resolucao_consepe.../file>. Acesso em: 24 set. 2018.

Recebido em 26 de setembro de 2018.

Aceito em 29 de novembro de 2018.